

A variação dos verbos *botar* e *colocar* no Ceará em amostras do Atlas Linguístico do Brasil

The variation of the verbs *botar* and *colocar* in Ceará in samples of the Linguistic Atlas of Brazil

La variación de los verbos *botar* y *colocar* en Ceará en muestras del Atlas Lingüístico de Brasil

Cassio Murilio Alves de Lavor
Rakel Beserra de Macedo Viana
Aluiza Alves de Araújo

Resumo

Com base em pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006), analisou-se a variação entre *botar* e *colocar* no sentido de *pôr*, no falar cearenses, com dados extraídos do ALiB. As variáveis controladas foram *sexo*, *faixa etária*, *localidade*, *tipo de questionário* e *forma verbal*. Os dados eram provenientes de 48 informantes originários de 12 localidades cearenses e foram submetidos ao programa Goldvarb X. O verbo *botar*, com 105 dados (53,8%), é mais produtivo do que *colocar*. As variáveis relevantes para o verbo *botar* foram: *forma verbal* (presente), *faixa etária II*.

Palavras-chave: Sociolinguística variacionista, ALiB, *botar* e *Colocar*.

Abstract

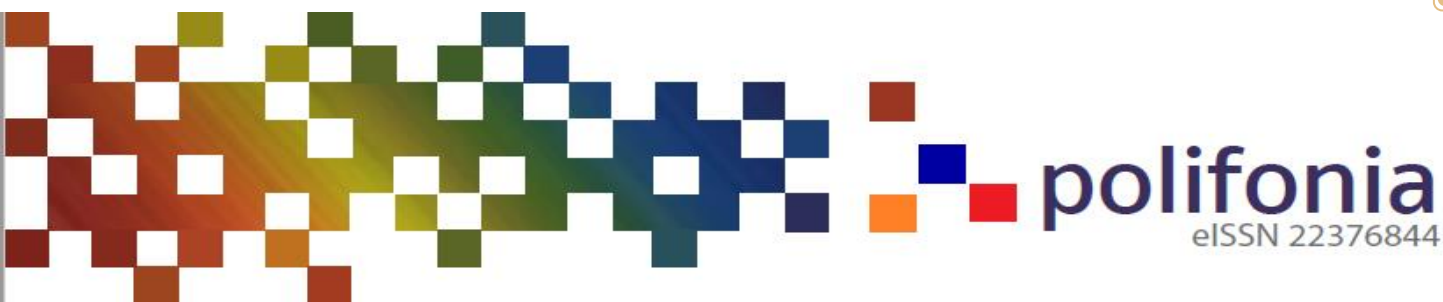
Based on theoretical-methodological assumptions of Variationist Sociolinguistics (LABOV, 2008, WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006), the variation between *botar* and *colocar* was analyzed in the sense of putting (*pôr*), in the language of the people from Ceará. The information was extracted from ALiB. The controlled variables were gender, age group, locality, type of questionnaire and verbal form. The data came from 48 informants from 12 localities of Ceará and were submitted to the Goldvarb X. The verb *botar*, with 105 data (53.8%), is more productive than *colocar*. The relevant variables for the verb *botar* were: verb form (present), age group II.

KEYWORDS: Variationist sociolinguistics, ALiB, *botar* and *colocar*.

Resumen

Basándose en los presupuestos teórico-metodológicos de la Sociolingüística Variacional (LABOV, 2008, WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006), se analizó la variación entre *botar* y *colocar* en el sentido de poner, en el hablar de los cearenses, con datos extraídos del Alib. Las variables controladas fueron sexo, grupo de edad, localidad, tipo de cuestionario y forma verbal. Los datos provenían de 48 informantes originarios de 12 localidades cearenses y fueron sometidos al programa Goldvarb X. El verbo *botar*, con 105 datos (53,8%), es más productivo que *colocar*. Las variables relevantes para el verbo *botar* fueron: forma verbal (presente), grupo de edad II.

Palabras clave: Sociolingüística variacionista, Alib, *botar* y *colocar*.



Introdução

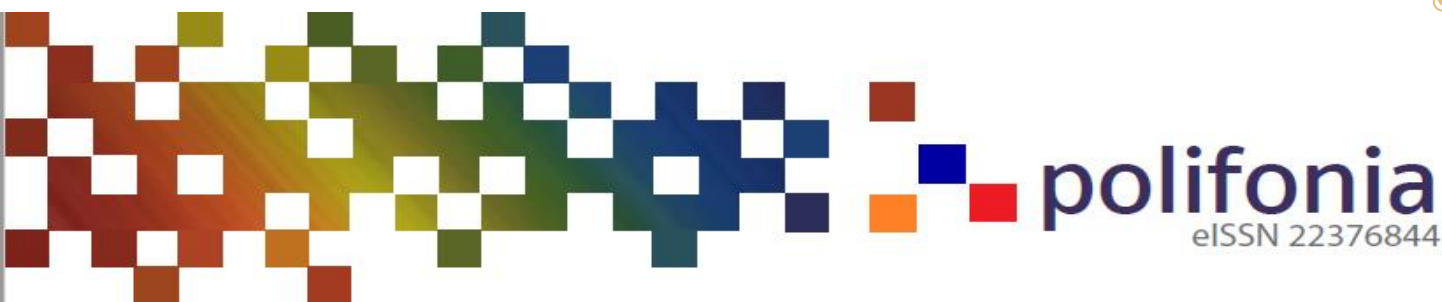
Não existem dúvidas quanto ao caráter essencial da língua nas relações sociais humanas e de seu dinamismo. Ela se apresenta como social, em sua utilização nas relações feitas pelos indivíduos em uma comunidade, e dinâmica, por estar em constante mudança e adaptar-se a diferentes contextos de uso.

Em todas as línguas, o indivíduo pode fazer escolhas, no momento da fala, entre uma forma verbal ou outra para dizer a mesma coisa e com o mesmo valor de verdade, e muitas vezes, no mesmo contexto social (LABOV, 2008). Como ilustração, podemos citar a escolha entre os verbos *botar* e *colocar* para expressar uma ação com o sentido de *pôr*, quando o falante enuncia que algo foi exposto em algum lugar, ou foi depositado sobre algum local, ou foi situado geograficamente em, ou instalado em, etc.

No Ceará, assim como em outras comunidades no Brasil, é possível identificarmos a presença de muitos fenômenos variáveis, no entanto, acreditamos que fenômenos variacionistas se manifestam de forma diferente em diferentes comunidades, e em diferentes níveis sociais. Esse fato nos leva a questionar sobre as circunstâncias e as motivações que levam o falante cearense a optar por uma ou outra variante e quais variáveis linguísticas e extralinguísticas influenciam o uso de uma das variantes, *botar* e *colocar*.

Na atualidade, existe uma necessidade de se construir um retrato sociolinguístico do falar do brasileiro, em diferentes localidades, para podermos entender a complexidade da língua materna, seus desdobramentos e combatermos o preconceito linguístico, gerado a partir da valorização de uma língua culta, padrão e normatizada, propagada pelas escolas, em detrimento de uma língua usada em situações menos formais, entre amigos e familiares.

Assim, com essa pesquisa, procuramos contribuir com uma descrição dos fatores que levam um falante a escolher entre uma das formas variantes, *botar* e *colocar*, com sentido de *pôr*, e qual dessas variantes é a mais produtiva no falar do cearense. Para isso, usamos os dados do *corpus* do ALiB (Atlas Linguístico do Brasil).



Este trabalho sobre a variação entre verbo *botar* e *colocar* no estado do Ceará corrobora a afirmação de Labov de que “o serviço mais útil que os linguistas podem prestar hoje é varrer a ilusão da ‘deficiência verbal’ e oferecer uma noção mais adequada das relações entre dialetos padrão e não – padrão”. (LABOV, 1972, p. 202).

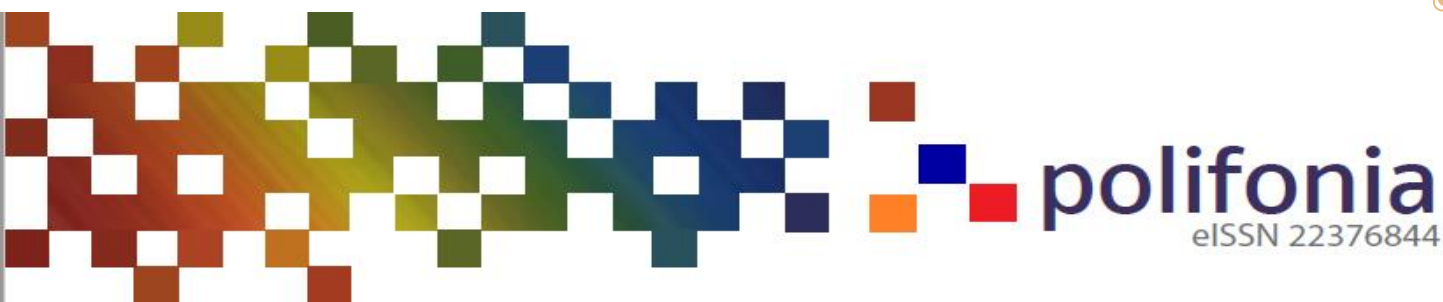
Para entendermos o fenômeno variacionista entre as formas verbais *botar* e *colocar*, observada no Ceará, buscamos sua compreensão a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006), que se propõe ao estudo da estrutura e evolução da língua no contexto social da comunidade, nos oferecendo subsídios para verificarmos o que a variação observada nos revela sobre a estrutura linguística da fala do cearense.

Esta pesquisa aborda a realização variável dos verbos *botar* e *colocar* nas localidades cearenses de Camocim, Canindé, Crato, Crateús, Fortaleza, Iguatu, Ipu, Limoeiro do Norte, Quixeramobim, Russa, Sobral e Tauá, partindo de uma amostra constituída por 48 informantes do *corpus* do Atlas Linguístico do Brasil - ALiB, a partir do controle das variáveis linguísticas (*tipo de questionário* e *forma verbal*) e extralinguísticas (*sexo, faixa etária e localidade*).

Em uma busca por pesquisas que contemplem o fenômeno estudado, encontramos apenas sete trabalhos sobre os verbos *botar* e *colocar*, fato que torna essa pesquisa extremamente relevante, uma vez que percebemos que esses verbos se apresentam com muita frequência no português do Brasil, doravante PB, de maneira indistinta e harmônica, já que não consideramos haver em suas formas variantes a presença de estigma, ou seja, nenhuma das duas formas em variação é marcada como estereótipo¹. No entanto, percebemos que existe um juízo de valor, criado pelo senso comum, que atribui ao verbo *colocar* o peso de correto e ao verbo *botar* o de errado ou inovador. Por entendermos o verbo *botar* como inovador, o definimos, para nossas análises, como aplicação da regra variável², ou seja, apresentamos apenas os valores correspondentes à variante *botar* e o valor para *colocar* é dedutível dessa.

¹ Para Labov (2008), os estereótipos são formas linguísticas socialmente marcadas com um estigma negativo e pertencentes a um grupo específico.

² Em uma análise feita pelo pacote de programa Varbrul, o pesquisador deve escolher qual das variantes será tratada como aplicação da regra e, ao realizar a rodada dos dados, deve informar ao programa o respectivo código dessa variante (GUY; ZILLES, 2007, p. 229).



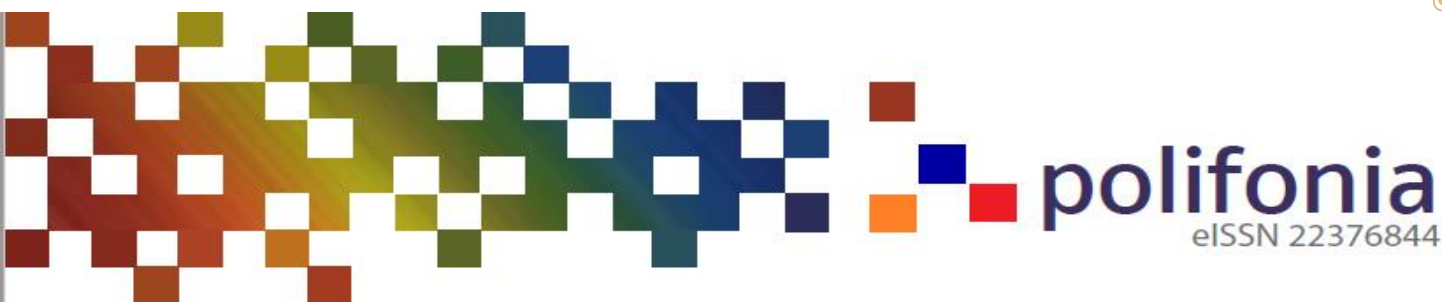
Em nossa busca por trabalhos que contemplem a variação entre os verbos em estudo, encontramos apenas sete pesquisas no Brasil sobre a variação entre os verbos *botar* e *colocar*: Aguilera e Yida (2008), Batóreo e Casadinho (2009), Araújo (2011), Barreto, Oliveira e Lacerda (2012), Carmo e Araújo (2015), Lavor, Araújo e Viana (2018).

Dos trabalhos elencados, três fazem uso dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Quantitativa: o de Barreto, Oliveira e Lacerda (2012), Carmo e Araújo (2015) e Lavor, Araújo e Viana (2018). São esses três trabalhos que nos serviram como suporte na construção de nossas hipóteses e na seleção das variáveis controladas nessa pesquisa. Essas três pesquisas serão abordadas, mais detidamente, na seção da revisão da literatura.

Alguns questionamentos nos serviram como norteadores na construção dessa pesquisa, são eles: qual *sexo* favorece o uso do verbo *botar*; qual *faixa etária* beneficia o emprego da variante *botar*; qual localidade privilegia a utilização do verbo *botar*; quais formas verbais favorecem o emprego da variante *botar* e qual tipo de questionário beneficia o emprego do verbo *botar*.

A partir dos questionamentos, supramencionados, consideramos algumas hipóteses, a saber: a) o homem, por ser menos conservador, favorece o uso de *botar* e a mulher, mais conservadora, inibi o seu uso; b) os mais jovens tendem a inibir o uso do verbo *botar*, enquanto os mais velhos tendem a beneficiá-lo; c) as localidades do interior favorecem mais o uso do verbo *botar*, enquanto que, na capital, ocorre a sua inibição; d) quando o tempo verbal é o presente do indicativo, o verbo *botar* é privilegiado; e) o questionário Fonético-fonológico (QFF) beneficia o verbo *botar*; f) a alternância do verbo *botar* e *colocar* representa uma variação estável.

Organizamos essa pesquisa em cinco partes: esta introdução, que aborda os preceitos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, delimita o tema e apresenta o objetivo do trabalho, bem como os questionamentos e hipóteses da pesquisa. Em seguida, apresentamos, mais detalhadamente, o estado da arte, abordando apenas as pesquisas de cunho variacionista. Dando continuidade, expomos a metodologia utilizada na coleta dos



dados e a ferramenta estatística usada. Em seguida, apresentamos a análise descritiva dos dados fornecidos pelo programa e encerramos com nossas considerações.

A variação dos verbos botar e colocar

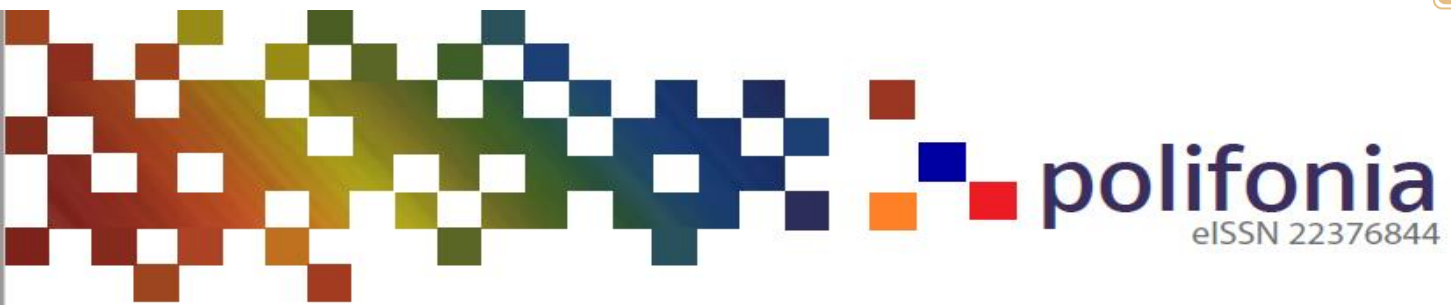
Após algumas pesquisas, chegamos à conclusão de que a variação entre os verbos *botar* e *colocar* foi pouco estudada no Brasil, o que nos permite concluir que muito ainda precisa ser feito para explicarmos esse fenômeno. Optamos por apresentarmos, nesta sessão, apenas as pesquisas que fazem uso dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Quantitativa, já que são esses trabalhos que nos serviram de norte na construção de nossas hipóteses e seleção das variáveis controladas.

A pesquisa de Barreto, Oliveira e Lacerda (2012) apresenta os verbos em estudo sob o aspecto quantitativo e qualitativo, analisando os verbos *colocar* e *botar* no sentido de *pôr*, sincronicamente, na tentativa de compreender o fenômeno variacionista.

Para possibilitar as análises, os autores criaram um banco de dados com 314.587 palavras, extraídas dos *corpora* Projeto Mineirês (157.415 palavras) e NURC (157.172 palavras). Acreditando que os dados utilizados não seriam suficientes para uma análise que retratasse o fenômeno em estudo, os pesquisadores resolveram fazer, também, uma análise qualitativa dos resultados adquiridos, uma vez que os resultados seriam limitados, se observados somente quantitativamente ou qualitativamente.

Os autores selecionaram falantes do *sexo* masculino e feminino, de duas regiões para imprimir mais credibilidade às análises dos dados. Para entender o fenômeno, os pesquisadores controlaram a variável localidade, indeterminação do sujeito do verbo, parte (ou não) de locução verbal, termo seguinte ao verbo, papel do falante e uso do verbo. Dessas variáveis, apenas as variáveis localidade (cidades e capitais de Alagoas, Ceará e Piauí) e *sexo*, foram controladas por nossa pesquisa.

Utilizando o programa VARBRUL na versão 2001, chegaram a resultados estatísticos sobre os fatores mais relevantes, dentre os observados, para a escolha de uma variante ou de outra. As pesquisadoras estratificaram os informantes em *sexo* (masculino e feminino) e



quanto à localidade (Rio de Janeiro e Minas Gerais). Adotou-se, como critério básico para composição da amostra, o mesmo número de palavras para cada *corpus* em diferentes localidades.

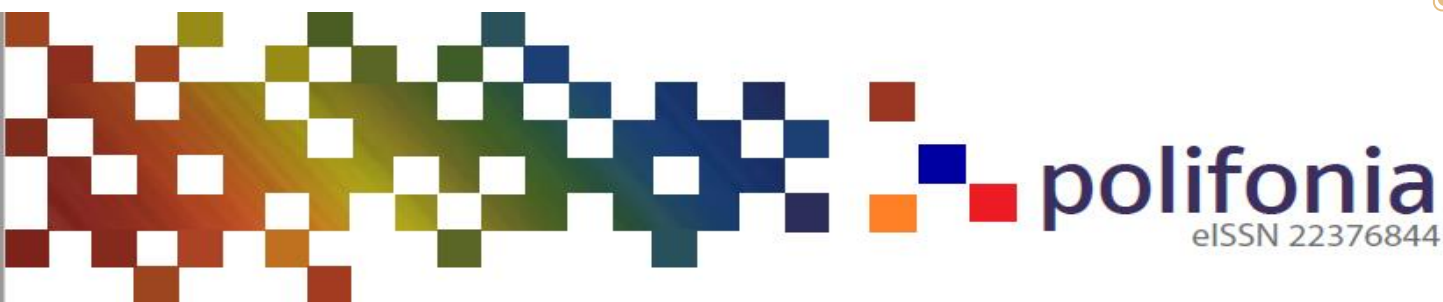
Os resultados iniciais demonstraram que o programa selecionou 111 ocorrências para o verbo *botar* e 114 para *colocar*, o que significa que ambas as variantes são usadas com frequência. A análise quantitativa selecionou como os mais relevantes na realização do verbo *botar*, os seguintes fatores: a posição inicial ocupada pelo verbo na sentença (0,943), a localização do falante, Rio de Janeiro, (0,819), a determinação do sujeito do verbo (0,620) e o gênero feminino (0,584). Na análise qualitativa, os autores observaram a necessidade de considerar os contextos discursivos, a posição e o envolvimento do falante e a intenção comunicativa desse falante na escolha de uma ou outra variante.

No trabalho de Carmo e Araújo (2015), as autoras analisaram os verbos *colocar* e *botar* no sentido de pôr, sob a perspectiva Variacionista, usando os dados do *corpus* do Projeto Português Oral Culto de Fortaleza, PORCUFORT. Essa pesquisa teve o propósito de investigar e analisar os condicionamentos linguísticos e extralinguísticos que interferem na realização do verbo *botar*.

As autoras selecionaram uma amostra constituída de 35 informantes, nascidos em Fortaleza, filhos de pais cearenses, todos residentes em Fortaleza e que nunca se ausentaram da mesma por um período superior a dois anos. São homens e mulheres com formação em ensino superior completo, divididos em três faixas etárias: 22 a 35 anos, de 36 a 50 anos e a partir dos 50 anos de idade. Os fatores controlados foram: *sexo do falante*, *tipo de registro*, *papel do falante*, *sentido do verbo*, *indeterminação do sujeito do verbo*, *locução verbal*, *tipo de sequência* e *tempo verbal*.

Em uma primeira rodada, os resultados apontaram que, de um total de 302 ocorrências, 172 foram para a variante *botar* e 130 para a variante *colocar*. Durante essa rodada, ocorreram nocautes³ nos seguintes fatores do grupo tempo verbal: futuro do presente do subjuntivo, imperativo afirmativo e futuro do pretérito do indicativo. Como solução, as pesquisadoras optaram por desprezar os nocautes, mantendo as ocorrências, e realizaram outra rodada.

³ Os nocautes são os valores absolutos para um fator, ou seja, 0 ou 100%.



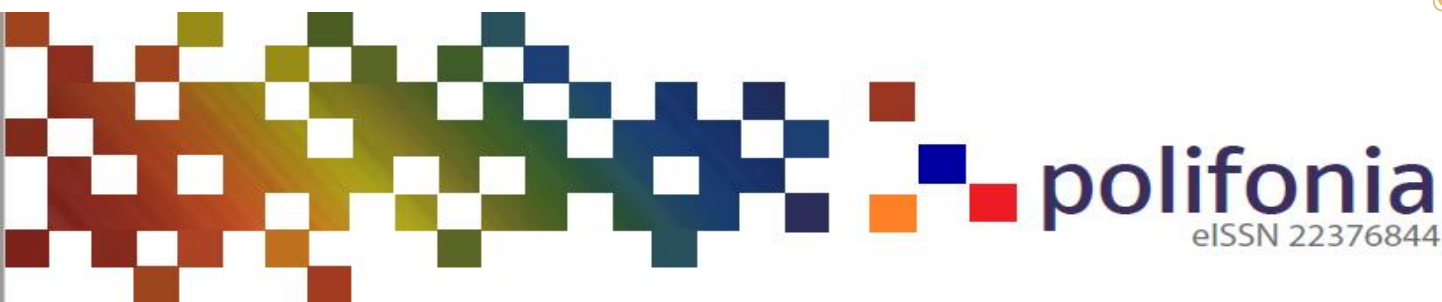
Na segunda rodada, obtiveram 296 ocorrências, 167 para *botar* (56,40%) e 129 para *colocar* (43,60%). Dos nove fatores controlados, o programa selecionou, como favorecedores do verbo *botar*, apenas três: *sexo*, *sentido do verbo* e *tempo verbal*, nessa ordem. Os demais grupos de fatores foram considerados irrelevantes pelo programa.

Os resultados indicaram que a variável *tempo verbal*, *sentido do verbo* e *sexo do falante*, respectivamente, favorecem a ocorrência do verbo *botar*. Entre os tempos verbais, o maior aliado do verbo *botar* é o *presente do subjuntivo* (0,706). Os tempos *pretérito imperfeito do indicativo* (0,644), o *pretérito perfeito do indicativo* (0,592) e o *presente do indicativo* (0,549), também, se comportaram como aliados da regra, embora este último se apresente de forma bem discreta. O gerúndio (0,512) age de forma praticamente neutra enquanto o particípio (0,071) e o infinitivo (0,489) atuam como inibidores da regra variável.

O grupo de fatores *sentido do verbo* foi selecionado como o segundo maior aliado do verbo *botar*, apontando o *traço + concreto* (0,567) como o único favorecedor do verbo *botar*, enquanto o *traço + abstrato* (0,425) inibi a regra. A variável *sexo* foi apontada como a última beneficiadora da regra, destacando o *sexo masculino* (0,558), de forma pouco expressiva, como aliado do verbo e o *sexo feminino* (0,435), como inibidor da regra.

A terceira pesquisa que nos serve como norte é a de Lavor, Araújo e Viana (2018), que analisou a variação dos verbos *botar*, *colocar* e *pôr* a partir de dados extraídos do ALiB (Atlas Linguístico do Brasil) à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006; LABOV 2008). Esta pesquisa controlou a variável localidade, selecionando cidades e capitais de três estados da região Nordeste do Brasil: Alagoas (Arapiraca, Santana do Ipanema e Maceió), Ceará (Camocim, Canindé, Crateús, Crato, Iguatu, Ipu, Limoeiro do Norte, Quixeramobim, Russas, Sobra Tauá e Fortaleza) e Piauí (Canto do Buriti, Corrente, Picos, Piripiri e Teresina).

Além da variável localidade, os pesquisadores estudaram as variáveis *sexo* (*masculino* e *feminino*) e *faixa etária* (*faixa I*, 18 a 30 anos, e *faixa II*, 45 a 60 anos). Controlaram, também, a variável *forma verbal* (*presente*, *pretérito* e *demais formas* encontradas) e *tipo de questionário* (*QFF* - Questionário Fonético-Fonológico, *QSL* - Questionário Semântico-Lexical e *QMS* - Questionário Morfossintático, *Questões de Prosódia*, *Discurso Semidirigidos*



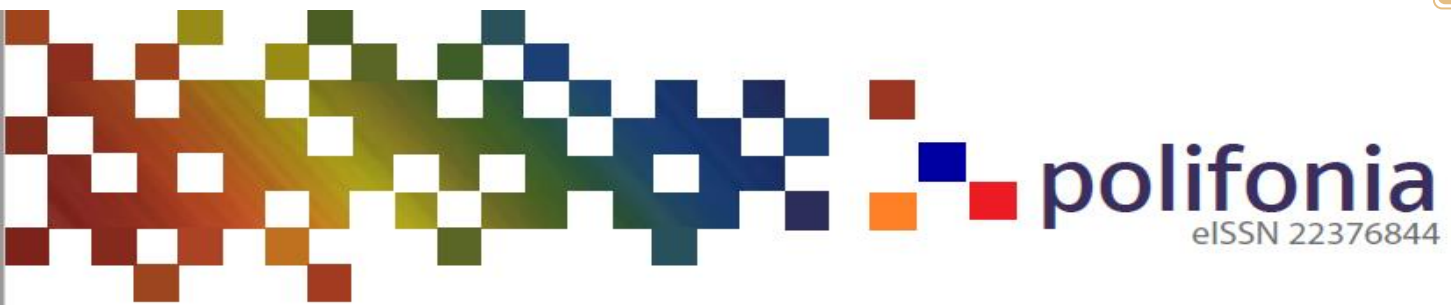
e *Perguntas Metalinguísticas*). A variável *escolaridade* não foi controlada nessa pesquisa, em virtude de todos os informantes possuírem o ensino fundamental incompleto.

Os pesquisadores selecionaram uma amostra com 84 informantes (42 do *sexo feminino* e 42 do *sexo masculino*), distribuídos por cidades dos estados de Alagoas, Ceará e Piauí. Obtiveram 831 ocorrências para os verbos *botar*, *colocar* e *pôr*. Nessa primeira rodada ternária, *botar* x *colocar* x *pôr*, houve 4 nocautes, 1 na variável *localidade* e 3 na variável *tipo de questionário*. Ainda nessa rodada, o programa Goldvarb X selecionou 351 (42,2%) ocorrências para *colocar*, 353 (42,5%) para *botar* e 127 (15,3%) para *pôr*. Como podemos perceber, não houve diferença significativa entre ocorrências para as variantes *botar* e *colocar*, diferentemente do que ocorreu com a variante *pôr* que apresenta uma frequência bem inferior. É preciso registrar que, nessa primeira rodada, os pesquisadores não obtiveram os pesos relativos para os grupos de fatores controlados.

Ainda na primeira rodada, ternária, na variável *sexo*, a variante *botar* desponta como a mais frequente entre os indivíduos do *sexo masculino*, com 47,3%, nos três estados do Nordeste e a variante *colocar* como a mais frequente entre os indivíduos do *sexo feminino*, com 47,7%. Quanto ao verbo *pôr*, mais uma vez, não demonstrou relevância.

A variável faixa etária se comportou como mais relevante entre os indivíduos da faixa etária II (45 a 60 anos), fazendo maior uso da variante *botar* (55,3%), já os indivíduos da faixa etária I (18 a 30 anos) usam mais a variante *colocar* (54,9%). A variante *pôr*, com menor expressividade no grupo de fatores, é mais usada pela faixa etária I (25,3%).

Quanto à variável localidade, o programa selecionou, entre as cidades do interior, o verbo *botar* como sendo o mais produtivo nas cidades de *Limoeiro do Norte-CE* (69,2%), *Quixeramobim-CE* (66,7%), *Camocim-CE* (64,3%) e *Santana do Ipanema-AL* (64,1%), já o verbo *colocar* se destaca nas cidades de *Iguatu-CE* (69%), *Canto do Buriti-PI* (4,1%), *Arapiraca-PI* (58,1%), *Corrente-PI* (58,2%), *Picos-PI* (50%). No que se refere às capitais, o verbo *botar* foi mais produtivo na capital *Teresina-PI* (60,8%), seguido de *Fortaleza-CE* (59,1%), ao passo que o verbo *colocar* foi mais produtivo em *Maceió-AL* (36,7%), seguido de *Fortaleza-CE* (31,8%). A cidade que mais apresentou o uso do verbo *pôr* foi *Piripiri-PI* (33,3%). Diferentemente das demais cidades, em *Piripiri /PI*, as três variantes se comportaram



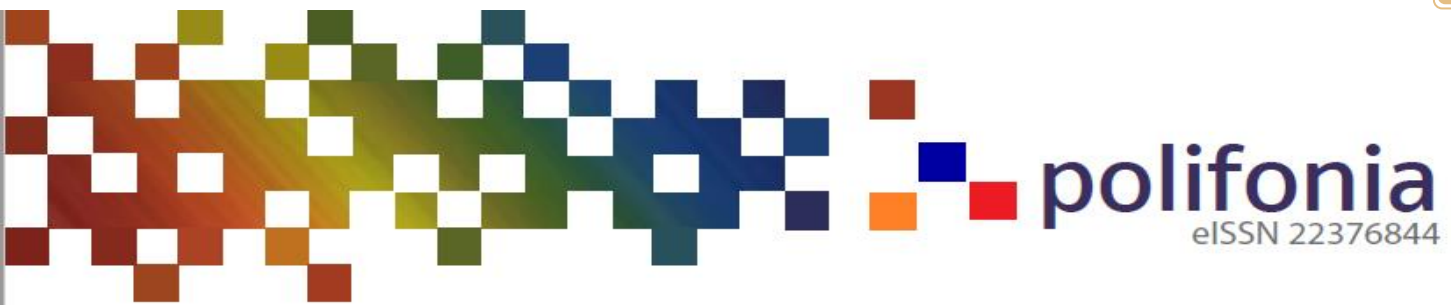
de maneira semelhante, ocorrendo um empate: *botar* (33,3%), *colocar* (33,3%) e *pôr* (33,3%).

Para variável *forma verbal*, a maior ocorrência para os verbos *botar* (46,9%) e *colocar* (51,6%) acontece com o *tempo pretérito*, já o fator *demais formas verbais* (23,8%) apresenta maior frequência para o verbo *pôr*. A variável *tipo de questionário* favoreceu o uso do verbo *botar* no *Questionário Morfossintático - QMS* (46,4%) e, para o verbo *pôr*, o *Questionário Fonético-Fonológico - QFF* (39,8%) apresentou maior frequência.

Após a rodada ternária, os pesquisadores resolveram fazer uma rodada binária com as variantes mais frequentes na amostra pesquisada, os verbos *botar* e *colocar*, e obtiveram 704 ocorrências, 353 (50,11%) para *botar* e 351 (49,9%) para *colocar*, tendo sido registrado um nocaute no fator perguntas metalinguísticas. A variável *sexo* foi selecionada como a mais relevante para a aplicação do verbo *botar* (0,624) entre os homens, já o verbo *colocar* (0,436) foi o mais favorecido entre as mulheres. A variável *faixa etária II* (0,650), foi selecionada como a única que privilegia a variante *botar*. Quanto à *faixa etária I* (de 18 a 30 anos), os autores pressupõem que esses informantes aplicam mais o verbo *colocar* (35,10 %) do que *botar*.

A terceira variável selecionada pelo programa, a *variável localidade*, apresentou *Camocim-CE* (0,819), como a localidade que mais beneficia o uso de *botar*, já a cidade de *Arapiraca-AL* (0,233), a que menos privilegia este verbo. Entre as capitais, *Teresina-PI* (0,710) é a maior aliada da variante *botar*, já *Maceió-AL* (0,493) é a que mais inibe o seu uso e é a que mais faz uso do verbo *colocar* (46,80%).

Em resumo, se, para a pesquisa de Carmo e Araújo (2015), a variante que se apresentou como mais produtiva foi o verbo *botar*, na pesquisa de Barreto, Oliveira e Lacerda (2012), o mesmo não se confirmou, pois, os pesquisadores concluíram que ambas as variantes ocorrem de forma similar. Quanto à pesquisa de Lavor, Araújo e Viana (2018), os verbos *botar* e *colocar* foram mais produtivos do que o verbo *pôr*, mais usado no sentido de expelir ovo. Os homens beneficiam a variante *botar*, enquanto as mulheres favorecem o verbo *colocar*, já a *faixa etária II* é aliada de *botar* e a *faixa etária I* favorece o uso de *colocar*. O *tempo presente* mostrou-se como o mais relevante para o verbo *botar* e os pesquisadores concluíram, a partir dos resultados apresentados, tratar-se de um caso de variação estável.



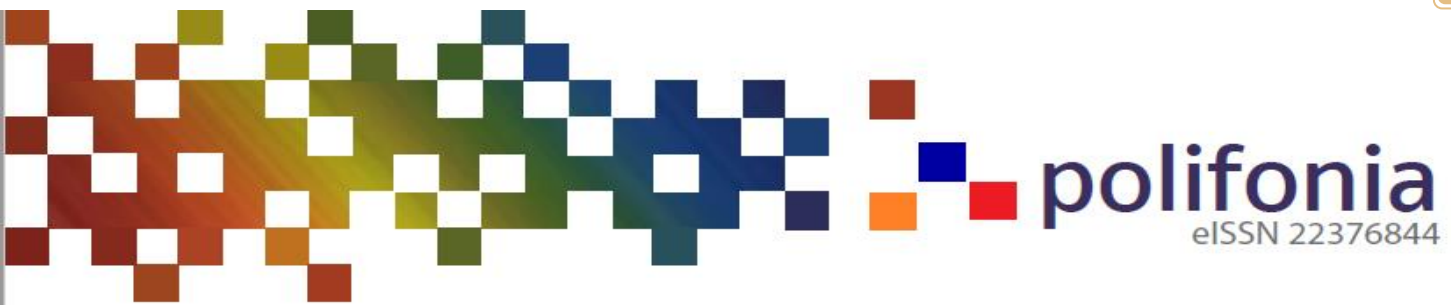
Procedimentos metodológicos

Nossos dados foram extraídos do *corpus* Atlas Linguístico do Brasil – ALiB, referentes ao estado do Ceará. Um dos mais importantes projetos dialetológicos do Brasil, o ALiB, segundo Cardoso e Mota (2012), “constituiu-se na primeira tentativa, em nível nacional, de descrição do português brasileiro com base em dados coletados, *in loco*, nas diversas regiões geográficas, a partir da investigação em uma rede de pontos que se estende do Oiapoque (ponto 001) ao Chuí (ponto 250)” (CARDOSO; MOTA, 2012, p. 855). Dessa forma, o ALiB se trata de um projeto desenvolvido no campo da variação linguística, da Dialetologia e Geolinguística (CARDOSO, 2010), que se ocupa em descrever e analisar o português brasileiro a partir de dados cartográficos.

O Projeto ALiB nasceu em 1996 durante o Seminário Nacional Caminhos e Perspectivas para a Geolinguística no Brasil, sediado no Instituto de Letras da UFBA, em Salvador-BA. A coordenação do ALiB é realizada por um Comitê Nacional, “inicialmente constituído por seis pesquisadores, dos quais cinco representavam os atlas linguísticos brasileiros já publicados e um, os Atlas, na época, em andamento” (MOTA; CARDOSO, 2009, p. 246).

Foram controlados os seguintes grupos de fatores: *sexo* (masculino e feminino), *faixa etária* (I - de 18 a 30 anos e II - de 45 a 60 anos), *localidade* (Camocim, Canindé, Crateús, Crato, Fortaleza, Iguatu, Ipu, Limoeiro do Norte, Quixeramobim, Russas, Sobral e Tauá), *forma verbal* (presente, pretérito e demais formas encontradas) e *tipo de questionário* (QFF - questionário fonético-fonológico, QSL - questionário semântico-lexical e QMS - questionário morfossintático).

Para nossa amostra, selecionamos 48 informantes, distribuídos em grupos de 4 (2 homens e 2 mulheres) por cidade. Os informantes também foram selecionados, levando-se em conta a variável *faixa etária*, um homem e uma mulher da *faixa etária I* e um homem e uma mulher da *faixa etária II*. Quanto à variável *escolaridade*, todos os informantes possuem até o 8º ano do ensino fundamental.



Nossos procedimentos para a coleta e análise, a partir da definição de grupos de fatores que poderiam influenciar a variação, seguiram os seguintes procedimentos: a audição completa dos inquéritos, tanto a primeira como a segunda resposta, e narrativas contidas nas respostas às questões; da análise e codificação dos dados, segundo os grupos de fatores definidos; da submissão dos dados codificados ao programa Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005); da quantificação das informações resultantes da análise, com o auxílio do programa Goldvarb X; e, pela interpretação dos resultados da quantificação à luz das hipóteses e da base teórica. Nosso fator de aplicação⁴ para todas as análises foi o verbo *botar*, que é considerada a variante inovadora.

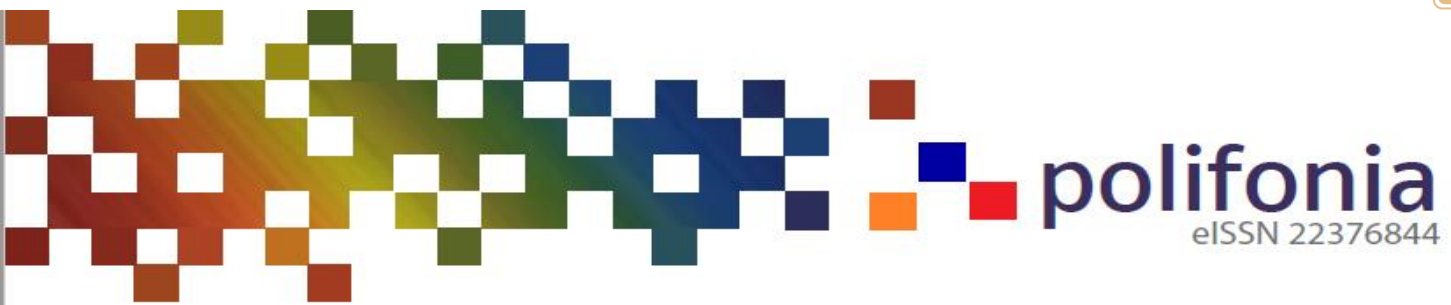
Análise dos resultados

Inicialmente, essa pesquisa buscou, a partir de uma rodada ternária, investigar a variação entre os verbos *botar*, *colocar* e *pôr* no estado do Ceará. Nessa primeira rodada, com três variantes e usando o verbo *botar* como valor de aplicação, o Goldvarb X apresentou, na primeira rodada binária, um total de 238 ocorrências. Dessas, 105 (44,10%) foi para *botar*, 90 (37,80%) para *colocar* e 43 (18,10%) para *pôr*.

Esses resultados estatísticos corroboram, em parte, os apresentados por Lavor, Araújo e Viana (2018) na primeira rodada com dados do ALiB nos estados de Alagoas, Ceará e Piauí, quando obtiveram 42,5% para o verbo *botar*, 42,2% para o verbo *colocar* e 15,3% para o verbo *pôr*.

O programa acusou, na primeira rodada, a presença de 5 nocautes (1 na variável *localidade* no fator *Limoeiro do Norte*; 1 na variável *forma verbal* no fator *pretérito*; 3 na variável *tipo de registro* nos fatores *QSL* com 0% de ocorrência para *colocar*, *Discurso Semidirigido* com 0% de ocorrência para a variante *pôr* e no fator *Questões de Prosódia* com 100% das ocorrências para a variante *pôr*.

⁴ Em uma análise feita pelo pacote de programa Varbrul, o pesquisador deve escolher qual das variantes será tratada como aplicação da regra e, ao realizar a rodada dos dados, deve informar ao programa o respectivo código dessa variante (GUY; ZILLES, 2007, p. 229).

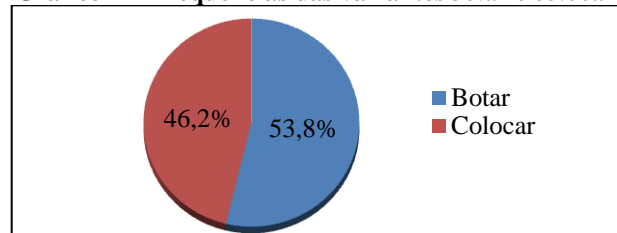


Após algumas tentativas, frustradas, excluindo os nocautes e mantendo as ocorrências, optamos por isolar a variante *pôr* e realizarmos uma nova rodada só com as variantes *botar* e *colocar*, fato que nos permitiu avançar nessa pesquisa.

Em uma primeira rodada binária, chegamos a um total geral de 195 ocorrências, 105 (53,8%) para *botar* e 90 (46,2%) para *colocar*. O programa apresentou nessa rodada 1 nocaute na variável *Tipo de Discurso* no fator *QSL* com 100% das ocorrências para a variante *botar*. Isolamos a variável com nocaute⁵, mantendo as 195 ocorrências e fizemos mais uma rodada.

O Gráfico 1 apresenta a frequência para cada uma das variantes, *botar* e *colocar*.

Gráfico 1 – Frequências das variantes *botar* e *colocar*⁶



Fonte: elaborada pelos autores.

Como podemos notar, nesta rodada, o programa Goldvarb X revelou, no melhor nível de análise, com *input*⁷ 0,545 e *significance*⁸ 0,009, uma probabilidade levemente favorecedora para o verbo *botar* (53,80%) em detrimento do verbo *colocar* (46,20%). Das três pesquisas que norteiam nossa pesquisa, apenas a de Barreto, Oliveira e Lacerda (2012) não concluiu que o verbo *botar* é o mais produtivo nas amostras analisadas.

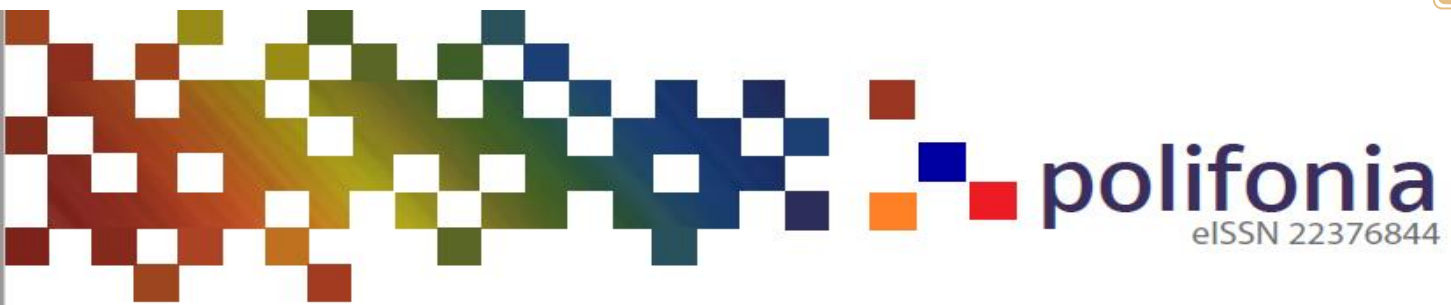
Neste nível de análise, verificamos que dois grupos de fatores, *faixa etária* e *forma verbal*, nesta ordem de importância, foram considerados relevantes para a aplicação do verbo *botar* e os grupos de fatores *sexo*, *localidade* e *tipo de questionário* como irrelevantes.

⁵ Nocautes ou *knockOut* é uma terminologia de análise do GoldVarb X, usada em todos os programas da série Varbrul, “é um fator que, num dado momento da análise, corresponde a uma frequência de 0% ou 100% para um dos valores da variável dependente” (GUY; ZILLES, 2007, p. 158).

⁶ Todos os gráficos e tabelas foram feitos por nós.

⁷ Segundo Guy e Zilles (2007, p. 238), o *input* “representa o nível geral de uso de determinado valor da variável dependente”, dessa forma, o *input* de uma rodada tem por base, a frequência da variante de aplicação.

⁸ O nível de significância pode ser considerado a margem de erro de uma pesquisa. A margem utilizada pelo pacote de programas Varbrul é de 5% (*threshold,05*), porcentagem trabalhada em nossas análises, como grau de confiabilidade dos resultados. Scherre (1993) ainda acrescenta que, “se o nível de significância for acima deste valor, previamente arbitrado, os resultados não são considerados estatisticamente significativos.” (1993, p. 27).



A variável *faixa etária*, apresentada na Tabela 1, mostra que o fator *faixa etária II* (0,680) favorece a variante *botar*, enquanto que a *faixa etária I* (0,338) inibe este verbo, e, conseqüentemente, beneficia a forma verbal *colocar*. Dessa forma, os entrevistados com idade entre 45 e 60 anos demonstram serem menos conservadores que os da *faixa etária I*, indivíduos entre 18 e 30 anos de idade.

Esses resultados confirmam nossa hipótese inicial de que os homens, por serem menos conservadores, favorecem o verbo *botar* e as mulheres, mais conservadoras, privilegiam o uso do verbo *colocar*. Além disso, percebemos que apenas a pesquisa de Lavor, Araújo e Viana (2018) apresentou a variável *faixa etária* como relevante, tendo a *faixa etária II* (0,650) como a única favorecedora do verbo *botar*, enquanto a *faixa etária I* (0,351), comportou-se como inibidora da regra.

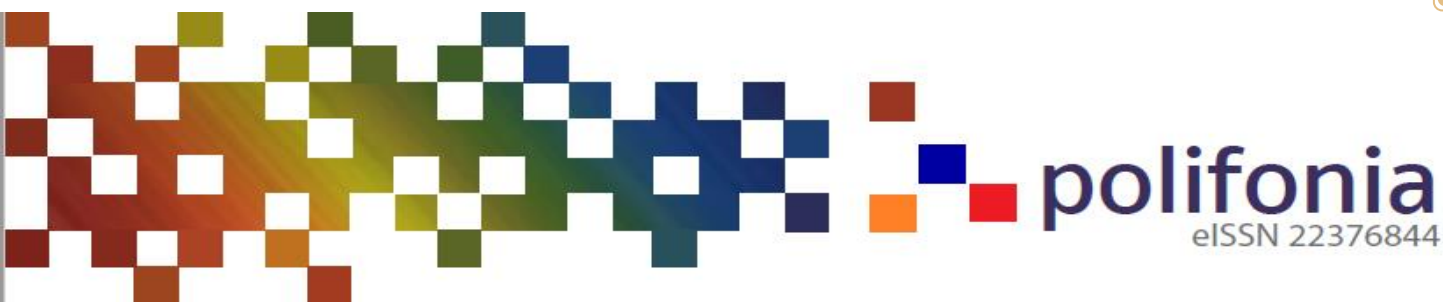
A pesquisa de Carmo e Araújo (2015) não encontrou relevância nessa variável e a pesquisa de Barreto, Oliveira e Lacerda (2012) não controlou a variável *faixa etária*. Analisemos a Tabela 1.

Tabela 1 – Atuação da variável *faixa etária* sobre o verbo *botar*

FATORES	Aplicação/total	%	P.R.
Faixa etária II	65/92	70,7%	0,680
Faixa etária I	40/103	38,8%	0,338

Fonte: elaborada pelos autores.

Os resultados probabilísticos permitem considerar o papel social do indivíduo em cada uma das faixas etárias. Podemos inferir que os resultados oferecidos definem o papel do sujeito em uma sociedade capitalista em que estão inseridos, ou seja, em que os mais velhos, por estarem fora do mercado de trabalho, ou se aproximando disso, assim como por apresentarem uma maior estabilidade financeira e familiar, encontram-se em uma zona de conforto, quando não precisam atender às pressões sociais, e tendem a se sentir desobrigados de corresponderem às expectativas sociais por uma linguagem mais polida e próxima da norma culta, como afirma Araújo (2007, p. 89), “as pessoas, quando se afastam ou estão próximas de se afastarem das atividades profissionais, tornam-se menos sensíveis às formas privilegiadas pela escrita padrão.”



Os jovens, por sua vez, estão em pleno processo de inserção, ou de estabilização, no mercado de trabalho e em outros grupos sociais e, em consequência disso, são os que mais sofrem as pressões para se inserirem e se manterem ativos no mercado profissional e nos grupos sociais que pleiteiam. Essas pressões tendem a fazer os mais jovens sentirem-se monitorados e, portanto, obrigados a usarem uma linguagem mais cuidada, próxima às regras estabelecidas pela gramática normativa da língua e, com isso, são mais sensíveis às formas conservadoras e de prestígio. Araújo (2007, p. 88-89), em sua pesquisa, apresenta que “o mercado de trabalho atual parece exigir mais deles quanto à aparência e escolarização do que em outras épocas. Some-se a isso à provável interferência dos meios de comunicação de massa que atuam no sentido de difundir a norma-padrão.”

Em relação aos mais jovens, corroboramos com Labov (1994), quando este afirma que alguns resultados parecem indicar que os adolescentes e pré-adolescentes são os que estão mais à frente no progresso da mudança linguística. Ainda para Labov, o estudo da língua se baseia no entendimento de que ela é um conjunto estruturado de normas sociais e que “é usada por seres humanos num contexto social, comunicando suas necessidades, ideias e emoções uns aos outros” (LABOV, 2008, p. 215).

A Tabela 2 nos apresenta o resultado para a variável *forma verbal*, demonstrando sua atuação na escolha da variante *botar*.

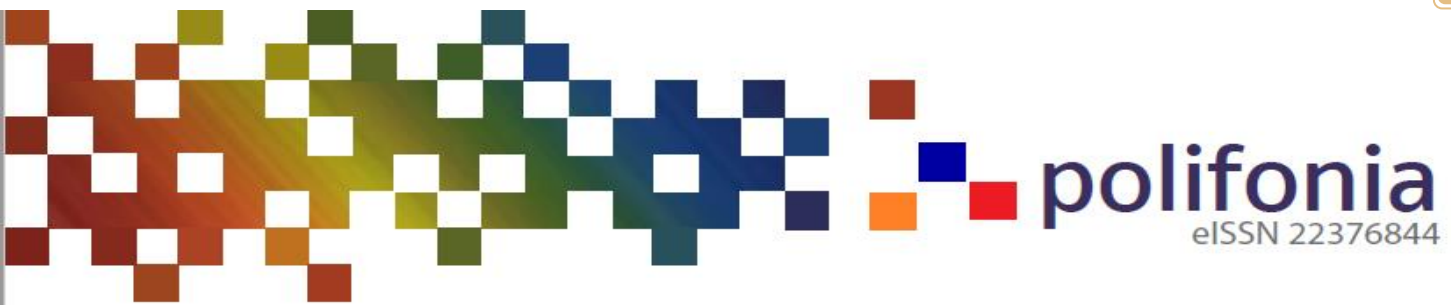
Tabela 2 – Atuação da variável *forma verbal* sobre o verbo *botar*

FATORES	Aplic./total	%	P.R.
Presente	67/107	62,6%	0,605
Demais formas	35/78	44,9%	0,389
Pretérito	3/10	30%	0,266

Fonte: elaborada pelos autores.

A Tabela 2 apresenta o tempo verbal *presente* (0,605) como o único favorecedor da variante *botar* e os fatores *pretérito* (0,266) e *demais formas* verbais (0,389) como inibidores da regra de aplicação. Em nossa amostra, não raro, as formas do *presente* são usadas para fazer referência a uma ação ou situação que coincide com o momento de fala.

Quanto a essa ação no presente, podemos relacioná-la à maneira como os informantes descrevem a execução de uma tarefa cotidiana, ou quando enumeram uma sequência de



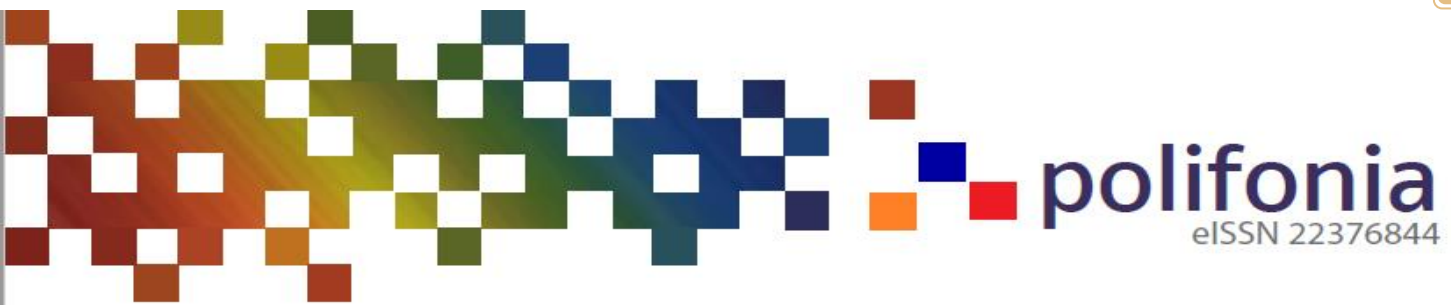
produtos adicionados a uma receita, por exemplo, como nas questões 3 “Como é que se chama aquela folha verde que se come geralmente na salada? [como pediria a alguém para lavar?]”, (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001, p. 39), questão 4 “Você/o(a) senhor(a) conhece cal? E como é? Como é que se faz para cair uma casa?” (*Op. Cit.*) e questão 25 “[...] Conhece alguma receita de uma comida típica daqui?” (ALiB, 2001, p. 41) do QMS (Questionário Morfossintático).

Essa situação pode ser demonstrada no excerto (1) e (2), abaixo, transcritos das respostas dadas pelos entrevistados.

- (1) lá em casa eu *boto* ela de molho... a alface, com água, um pouquinho de quiboa, mas elas já são preparada pra *colocar* nessa... mais ou menos isso, deixa de molho... lava bem lavado... depois corta... *bota* numa vasilha... aí vai *botando* mais coisas... tomate... cebola... essas coisas... *bota* na torneira... *bota* ela debaixo... (Informante 04202, sexo feminino, faixa etária I, Ipu/CE, QMS 25)
- (2) eu sei... eu teria que *botar* de molho de um dia pro outro... *botar* de molho de um dia pro outro pra... quanto mais tempo ele fica de molho melhor eles... agora só *botar* de... misturou. (Informante 04103, sexo masculino, faixa etária II, Fortaleza/CE, QMS 04).

Notamos que o uso do tempo verbal no presente pode ser encontrado em maior número para as respostas dadas às questões em que o informante faz afirmações que não precisam ser comprovadas, nem refutadas, no momento da fala. Então, o tempo verbal *presente*, que é fartamente empregado nas sequências textuais descritivas de nossa amostra, é aliado do verbo *botar*.

Procurando ampliar a quantidade de informações e nível de análises sobre a produtividade dos verbos *botar* e *colocar* em nossos dados, resolvemos fazer uma segunda rodada com os dados coletados e, desta vez, criando um novo grupo de fatores: a *faixa etária* vs. *localidade*. Essa escolha se justifica em virtude de termos concluído que a variável *faixa etária* foi apontada como a mais relevante para o uso do verbo *botar*. Assim, entendemos ser importante analisarmos se o uso dessa variável, associada ao fator *localidade*, influencia o uso do verbo *botar* em nossa amostra.



Nessa rodada, o programa apresentou a existência de quatro nocautes, para a *faixa etária I*, na cidade de Crateús, e na *faixa etária II*, para as cidades de Crato, Fortaleza e Quixeramobim.

Os nocautes totalizaram 09 dados, o que nos fez, mais uma vez, retirá-los, sem eliminarmos os dados dos grupos de fatores. Depois, realizamos uma segunda rodada binária, que apresentou em seu melhor nível de análise um *input* de 0,502 e *significance* de 0,004.

Para essa rodada, o Goldvarb X selecionou as variáveis *forma verbal* e *localidade* vs. *faixa etária* como relevantes para a aplicação da regra. Lembrando que, na rodada anterior, a forma verbal, que havia ficado em segundo lugar em relevância, agora passa a ocupar a primeira posição.

Tabela 3 – Atuação da variável *forma verbal* sobre o verbo *botar*

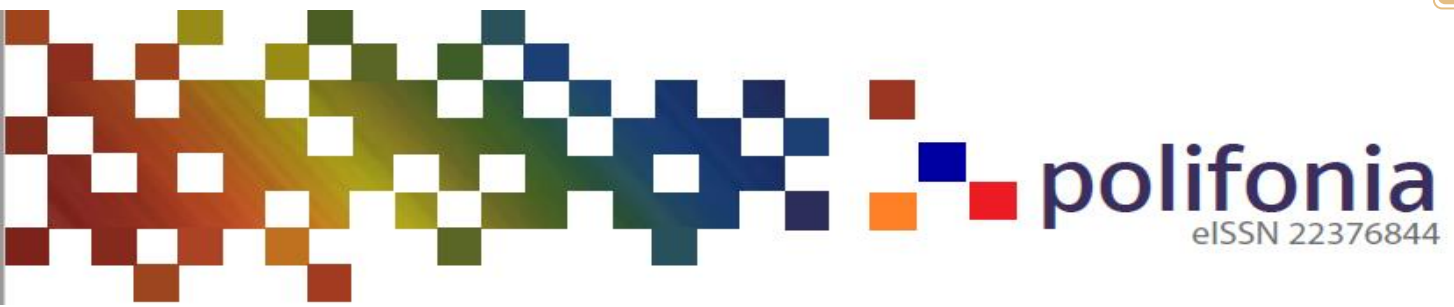
FATORES	Aplicação/total	%	P. R.
Presente	67/107	62,6%	0,640
Demais formas	35/78	44,9%	0,358
Pretérito	3/10	30%	0,164

Fonte: elaborada pelos autores.

Podemos visualizar na Tabela 3 que, assim como nas rodadas anteriores, a variável *forma verbal* no tempo *presente* destaca-se com uma frequência de 62,6% e com um PR 0,640, reafirmando que esse fator privilegia o uso do verbo *botar*. Em seguida, temos o fator *demais formas* com 35 de 78 ocorrências (44,9%) e PR 0,358 e o fator *pretérito* (0,164) como inibidores da regra variável.

Esses resultados probabilísticos corroboram nossa hipótese de que quando o tempo verbal é o presente do indicativo, o verbo *botar* é favorecido. Além disso, podemos concluir que o *tempo verbal presente* se confirma como o fator mais relevante para o uso do verbo *botar* na nossa amostra analisada o que difere da pesquisa de Carmo e Araújo (2015) que apresenta o *presente do subjuntivo* (0,706) como a maior aliada do verbo e o *presente do indicativo* (0,549) com um favorecimento discreto.

Sobre a variável *localidade*, que veremos a seguir, a pesquisa de Barreto, Oliveira e Lacerda (2012) observou que a variável independente *localidade do falante* é bastante

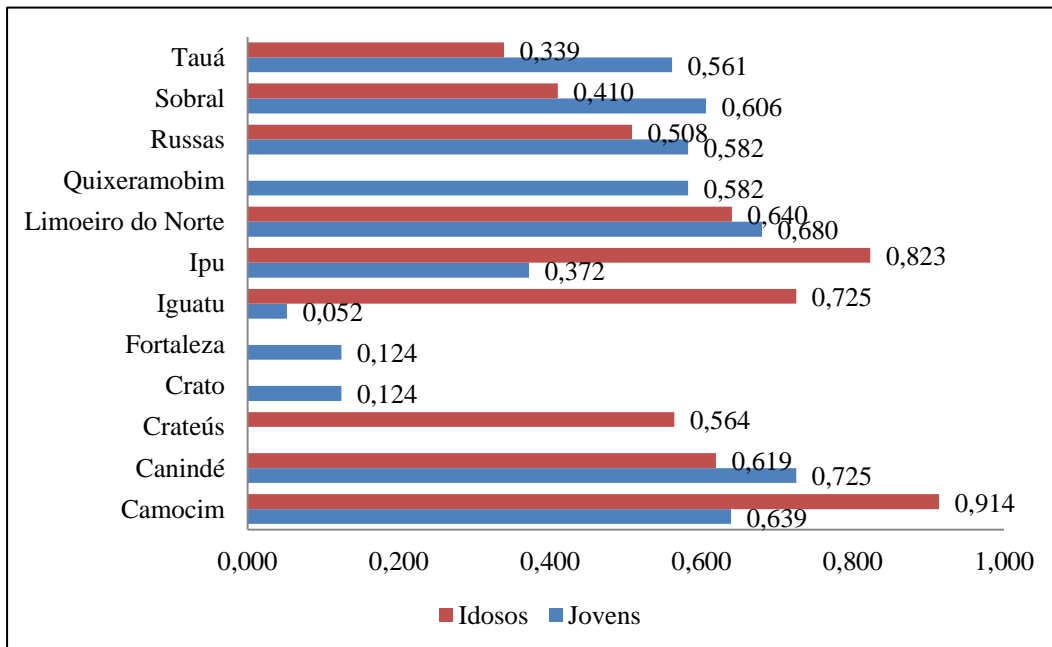


favorável à ocorrência da variação entre os verbos, de modo que as pesquisadoras concluíram que, praticamente, todas as ocorrências (110 de um total de 111) para a variante *botar* são provenientes do *corpus* NURC/RJ, ou seja, referentes aos falantes do Rio de Janeiro, com uma frequência de uso de 99,09%.

A pesquisa de Lavor, Araújo e Viana (2018) revelou que, no estado do Ceará, a regra variável é mais aplicada nas cidades de Camocim (0,819), Quixeramobim (0,815), Limoeiro do Norte (0,681) e Ipu (0,598), já as cidades de Iguatu (0,276) e Crateús (0,308) se apresentaram com o menor valor de aplicação para o verbo *botar* e, conseqüentemente, as que mais inibem a regra.

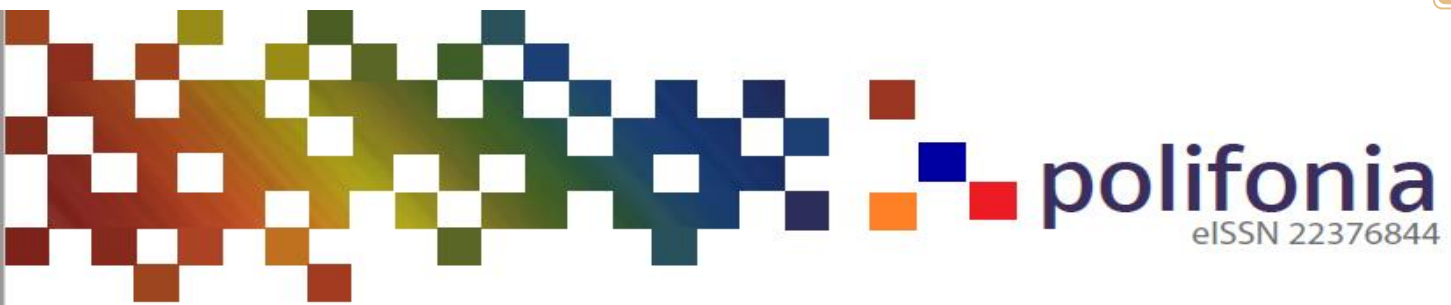
O gráfico 2 traz os resultados para a variável *localidade vs. faixa etária*. A partir dele poderemos visualizar melhor as ocorrências do verbo *botar* por localidade.

Gráfico 2 - Atuação da variável *localidade vs. faixa etária* sobre o verbo *botar*



Fonte: elaborada pelos autores.

Com base no Gráfico 2, podemos perceber que a *localidade* do estado do Ceará onde o verbo *botar* é mais usado, entre as pessoas mais velhas, é Camocim (0,914), seguida pelas



cidades de Ipu (0,823), Iguatu (0,725), Limoeiro do Norte (0,614), Canindé (0,619) e Crateús (0,564).

Um fato interessante é que a cidade de Iguatu mostrou que a relação dos mais jovens com o verbo *botar* (0,052) é bem diferente da relação dos mais velhos (0,725), ou seja, enquanto os mais velhos usam o verbo *botar* com mais frequência, demonstrando serem mais inovadores, os mais jovens preferem a variante *colocar*, demonstrando conservadorismo.

O fato de os jovens preferirem fazer uso da variante *colocar* e os mais velhos da variante *botar* refuta nossa segunda hipótese segundo a qual os mais jovens tendem a usar o verbo *botar*, ao passo que os mais velhos usam mais a variante de prestígio *colocar*, uma vez que observamos que os jovens, por estarem em plena atividade de inserção no mercado de trabalho, fazem uso das variantes de prestígio, enquanto os mais velhos, por serem menos pretensiosos com relação ao futuro de suas carreiras, passam a relaxar mais no que diz respeito ao uso das formas prestigiadas.

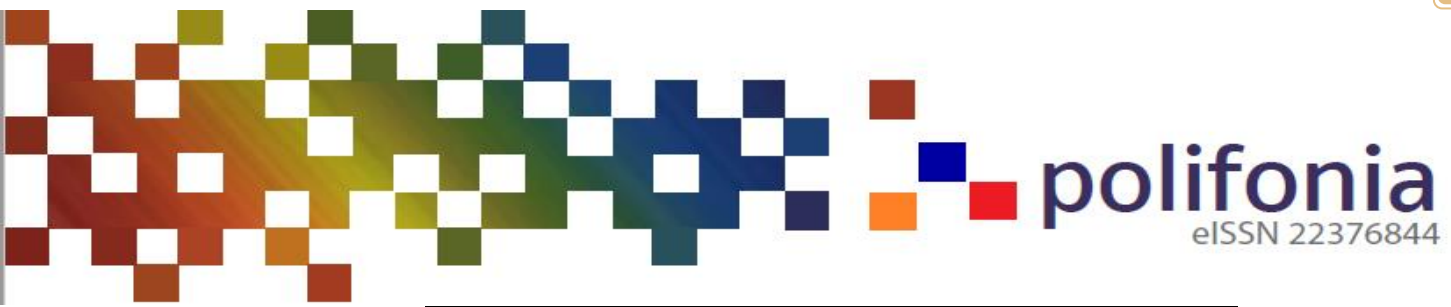
Outro fato curioso, apresentado no Gráfico 2, foi o de que, nas cidades de Fortaleza, Crato e Quixeramobim, não houve ocorrência para o verbo *botar* entre os mais velhos, já, em Crateús, ocorreu o contrário, ou seja, não houve ocorrência para o verbo *botar* entre os mais jovens.

Seguindo a linha de investigação anterior, resolvemos fazer mais uma rodada, a terceira, mas, desta vez, criamos um novo grupo de fatores, o *sexo vs. faixa etária*, para descobrirmos o que a nova variável poderia nos dizer acerca da variante analisada. Novamente, lembramos que a escolha da variável *faixa etária* está diretamente ligada ao fato desta ter se apresentado como a mais relevante na primeira rodada.

Nesta rodada, observamos que as variáveis *forma verbal* e *sexo vs. faixa etária* comportaram-se como relevantes para o uso da variante *botar*, no melhor nível de análise, *input* 0,546 e *significance* 0,008. Dessa forma, o *sexo vs. faixa etária* é aliado de *botar*. Observemos a Tabela 4.

Tabela 4 – Atuação da variável *forma verbal* sobre o verbo *botar*

FATORES	Aplic./total	%	P.R.
Presente	67/107	62,6%	0,610
Demais formas	35/78	44,9%	0,379



Pretérito	3/10	30%	0,283
-----------	------	-----	-------

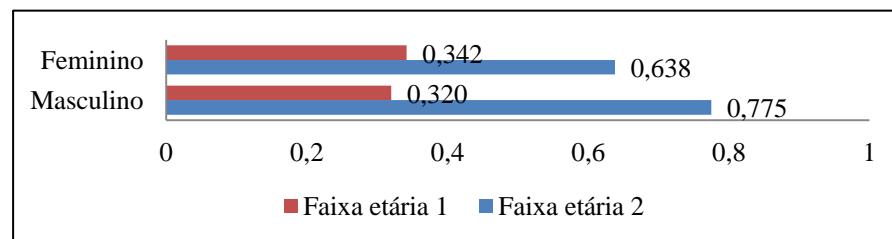
Fonte: elaborada pelos autores.

Como podemos ver na Tabela 4, pela terceira vez, a *forma verbal* demonstra relevância no uso da variante *botar*, principalmente no fator tempo *presente*. Constatamos que o tempo *presente* (0,610) privilegia o verbo *botar*, demonstrando que, em todas as rodadas, esse tempo verbal é o principal fator para o uso desse verbo em comparação com o *pretérito* e outras *demais formas* verbais, corroborando nossa hipótese de que o *presente do indicativo* favorece o verbo *botar*.

A pesquisa de Carmo e Araújo (2015) revelou que o tempo verbal *presente* do *subjuntivo* também privilegia o uso do verbo *botar* (0,706), sendo que esta pesquisa, diferentemente da nossa, controlou o modo verbal.

Da combinação da variável *sexo* com a variável *faixa etária*, obtivemos o gráfico 3 que passamos a analisar.

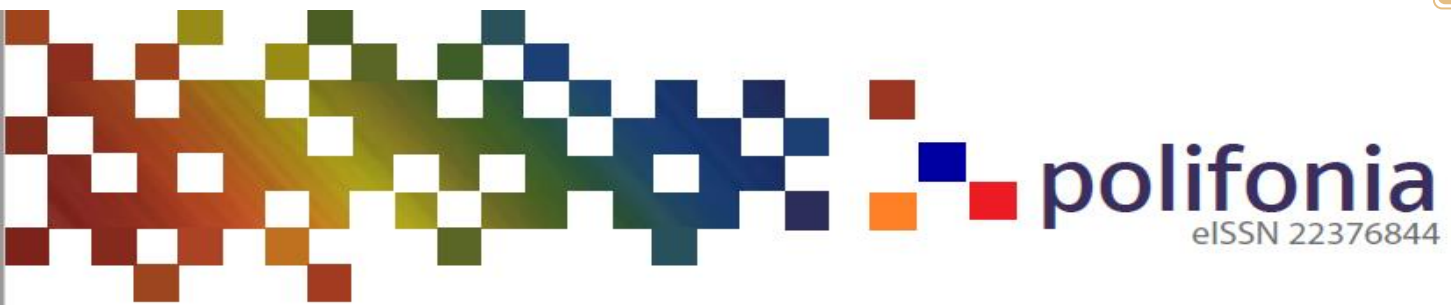
Gráfico 3 - Atuação da variável *sexo* vs. *faixa etária* sobre o verbo *botar*



Fonte: elaborada pelos autores.

O Gráfico 3 nos leva a concluir que a *faixa etária* combinada com o *sexo* dos falantes influencia o uso da variante *botar*, sendo que os mais velhos, *homens* e *mulheres*, são os únicos aliados da variante, com PR de 0,775 e 0,638 respectivamente. É preciso ressaltar que a variável *sexo* não se mostrou relevante, mas quando a juntamos à variável *faixa etária*, que sempre tem se mostrado relevante nesta pesquisa, o *sexo* mostrou-se aliado de *botar* quando relacionado à idade dos falantes. Esse fato nos mostra que nossa hipótese de que os homens devem favorecer *botar*, está certa, pois o PR masculino é maior que o feminino.

A pesquisa de Carmo e Araújo (2015) apontou a variável *sexo* como a última mais relevante no favorecimento do verbo *botar*, sendo que os *homens* (0,558), mesmo de forma Polifonia, Cuiabá-MT, v. 26, n.43, p. 01-357, jul.-set., 2019.



pouca expressiva, privilegiam o uso do verbo *botar*, enquanto as *mulheres* favorecem *colocar*. Quanto ao trabalho de Barreto, Oliveira e Lacerda (2012), as *mulheres* tendem a utilizar mais o verbo *colocar* (54,68%) do que os *homens* (45,36%), ou seja, os *homens* usam mais o verbo *botar* (54,63%) do que as *mulheres* (45,31%).

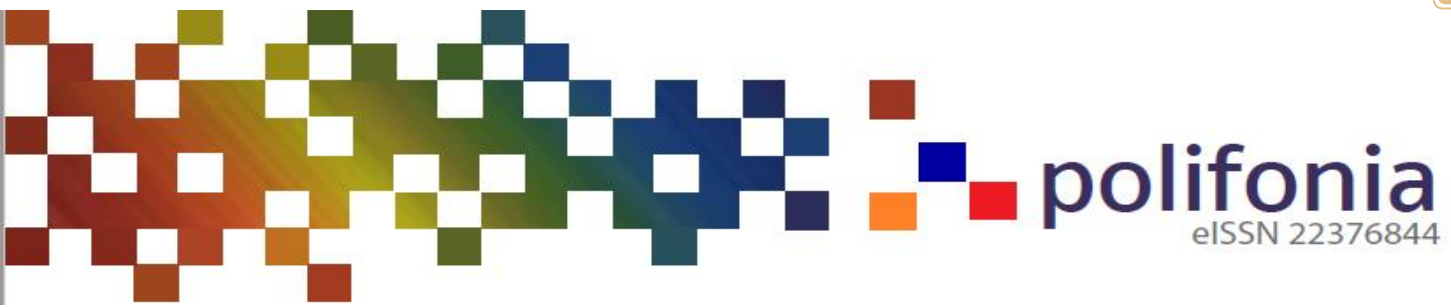
Essa conclusão reafirma a tese de Labov (2008), segundo a qual defende que o conservadorismo é inerente às mulheres, sendo consideradas menos inovadoras do que os homens. Labov (1990), por exemplo, argumenta que a tentativa, por parte das mulheres, de preservar o uso das formas mais prestigiadas em seus comportamentos linguísticos está relacionada com o fato de que elas procuram se contrapor às condições de inferioridade nas quais são historicamente colocadas.

Ressaltamos que entendemos por variante de prestígio, aquela em que a sociedade atribui juízo valorativo maior do que a estigmatizada. Geralmente são utilizadas por pessoas com alto grau de escolaridade ou que possuem *status* social significativo. As variantes estigmatizadas, por sua vez, são aquelas que geralmente são faladas por falantes dos estratos mais baixos da população e não aceitas pelas camadas mais altas da sociedade, sendo eles de situação econômica superior ou puristas linguísticos (MONTEIRO, 2000, p. 65).

Em nossa pesquisa, a variante padrão seria o verbo *colocar*, enquanto que a variante não padrão seria o verbo *botar*. Embora, como nos apresenta Barreto, Oliveira e Lacerda (2012), a variação entre os dois verbos de nossa pesquisa esteja muito mais na oralidade, como intenção comunicativa do falante, pois, para as autoras,

Como os corpora foram representativos da modalidade oral, com alto grau de informalidade, os falantes puderam fazer uso também da variante que mais parece adequar-se a essa modalidade. Podemos imaginar aprioristicamente que, se a pesquisa tivesse sido realizada com base em dados de escrita formal, a presença da variante “botar” provavelmente teria sido extremamente inferior do que a da variante “colocar”, se é que tal contexto fomentaria a existência de variação linguística entre os dois verbos. (BARRETO; OLIVEIRA; LACERDA, 2012, p. 93, destaques destas).

Labov (2008) assevera que seria um grave equívoco elaborar um princípio geral, de acordo com o qual são as mulheres que sempre encabeçam a mudança linguística, já que a



pesquisa sobre a centralização dos ditongos /ay/ e /aw/ na ilha de Martha's Vineyard forneceu indícios de que o contrário pode ocorrer.

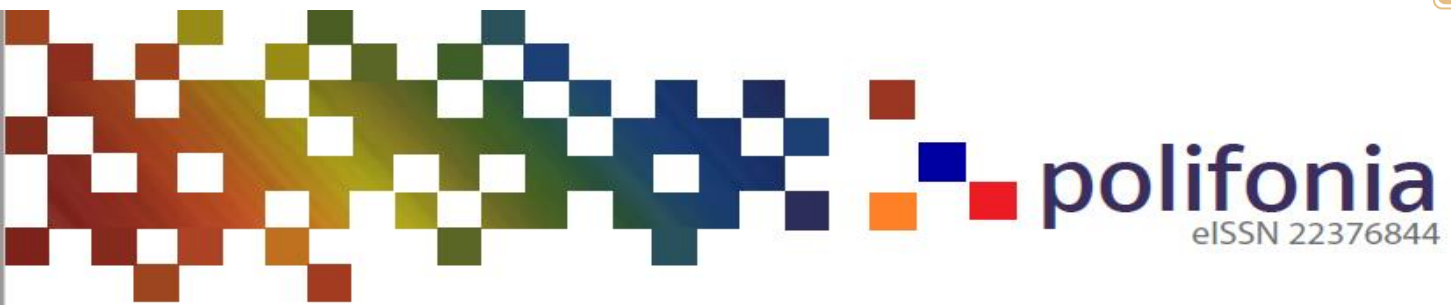
Considerações finais

Essa pesquisa nos levou a observarmos que a variante *botar* se apresenta como a mais frequente na amostra analisada, com 53,80% das ocorrências totais, mas, apesar de em menor número, a variante *colocar* também se mostrou muito frequente, com 46,20% de ocorrências totais.

Quanto aos resultados, verificamos que dois grupos de fatores, *faixa etária II*, de 45 a 60 anos (0,680), e a forma verbal no *presente* (0,605), apresentaram-se como os mais favoráveis ao uso do verbo *botar*. Já as demais variáveis controladas, *sexo*, *localidade* e *tipo de questionário*, não se mostraram relevantes.

Em outra rodada, ao criarmos uma nova variável, a *faixa etária vs. localidade*, obtivemos novos resultados que apresentaram as cidades de Camocim (0,914), seguida pelas cidades de Ipu (0,823), Iguatu (0,725), Limoeiro do Norte (0,614), Canindé (0,619) e Crateús (0,564) como favorecedoras do uso da variante *botar* entre as pessoas da *faixa etária II*, fato que só foi observado graças à criação desta nova variável. Em mais uma rodada, desta vez, com a criação da variável *sexo vs. faixa etária*, observamos que o fator *sexo masculino* na *faixa etária II* (0,775) privilegia o uso do verbo *botar*. Em todas as rodadas, vimos que o tempo *presente* e a *faixa etária II* privilegiam o verbo *botar*.

Quanto às hipóteses apresentadas no início deste trabalho, averiguamos que a hipótese *a* (o homem, por ser menos conservador, favorece o uso de *botar* e a mulher, mais conservadora, privilegia o uso de *colocar*) e a hipótese *d* (quando o tempo verbal é o *presente do indicativo*, o verbo *botar* é favorecido), foram confirmadas, enquanto que a hipótese *b* (os mais jovens tendem a usar o verbo *botar*, enquanto os mais velhos aplicam mais a variante de prestígio, *colocar*) e a hipótese *c* (as localidades do interior favorecem mais o uso do verbo *botar*, enquanto que a capital beneficia o uso de *colocar*) foram refutadas, pois não favoreceram a variante inovadora. Já a hipótese *e* (o questionário Fonético-fonológico (QFF)

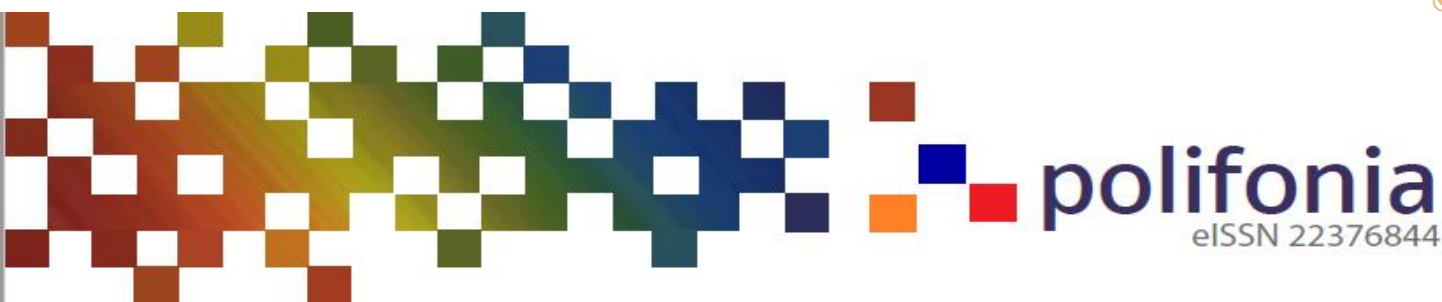


privilegia a variante *botar*) não pôde ser analisada, pois não se mostrou relevante em nenhuma rodada do programam computacional.

Concluimos essa pesquisa, constatando que o uso do verbo *botar* é frequente nos dados examinados, mas sem se sobrepor a sua variante concorrente *colocar*. Esse fato nos leva a acreditar que a variação entre *botar* e *colocar* se trata de um processo de variação estável na comunidade em estudo.

Referências

- AGUILERA, V. A. de.; YIDA, V. Projeto ALiB: uma análise das respostas e das não respostas de informantes das capitais. *Signum: estudos linguísticos*. Londrina, n. 11/2, p. 15-31, dez. 2008. Disponível em: <www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/download/3040/2583>. Acesso em: 17 jul. 2017.
- ARAÚJO, A. A. de. *As vogais médias pretônicas no falar popular de Fortaleza: uma abordagem variacionista*. 2007. 152 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Departamento de Letras Vernáculas, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3597>>. Acesso: 11 nov. 2017.
- _____. O projeto norma oral do português popular de Fortaleza- NORPOFOR. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGUISTICA E FILOSOFIA, 15., 2011, Rio de Janeiro. *Cadernos do CNLF*. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011, v. 15, n. 5, t. 1. p. 835-845. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xv_cnlftomo_1/72.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2019.
- ARAUJO, J. G. G. *As construções com o verbo botar: aspectos relativos à gramaticalização*. 2011. 115 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Departamento de Letras Vernáculas, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8850/1/2010_dis_jggaraujo.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2017.
- BARRETO, K. H.; OLIVEIRA, N. F.; LACERDA, P. F. A. A variação dos verbos colocar e botar na modalidade oral. *Via Litterae: Revista de Linguística e Teoria Literária*, Anápolis, v. 4, n. 1, jan./jun., 2012. Disponível em: <www.unucseh.ueg.br/vialitterae>. Acesso em: 1 dez. 2013.
- BATORÉO, H. J.; CASADINHO, M. Botar as mãos na massa? Estudo Cognitivo da produtividade lexical do verbo ‘botar’ no PE e PB”. In: SIMPÓSIO MUNDIAL DE Polifonia, Cuiabá-MT, v. 26, n.43, p. 01-357, jul.-set., 2019.



ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2., 2009, Évora. *Anais Eletrônicos...* Évora, PT: Universidade de Évora, 2009. p. 37-55. Disponível em: <<http://www.simelp2009.uevora.pt/pdf/slg4/04.pdf>>. Acesso em: 1 dez. 2013.

CARDOSO, S. A. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

_____; MOTA, J. A. Projeto Atlas linguístico do Brasil: Antecedentes e Estágio Atual. *Alfa*, São Paulo, v. 56, n. 3, p. 855-870, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/alfa/v56n3/a06v56n3.pdf>>. Acesso em: 2 jan. 2018.

CARMO, D. L.; ARAÚJO, A. A. de. Os verbos *botar* e *colocar* no falar culto de Fortaleza: uma fotografia Sociolinguística. *Web-Revista Sociodialeto*, Campo Grande, v. 6. n. 16, p. 282-297, jul. 2015. Disponível em: <<http://sociodialeto.com.br/edicoes/21/18112015102622.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2017.

CHAVES, M. de F. F. *Campo semântico e usos dos verbos colocar, botar e pôr no português do Brasil: uma contribuição ao ensino de PL2E*. 2014. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização de Formação de Professores de Português para Estrangeiros) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/29145/29145.PDF>>. Acesso em: 29 jun. 2018.

GUY, G. R. As comunidades de fala: fronteiras internas e externas. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 2., 2001, Fortaleza. *Anais Eletrônicos...* Fortaleza: Abralín, 2001. Disponível em: <http://sw.npd.ufc.br/abralin/anais_con2int_conf02.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2017.

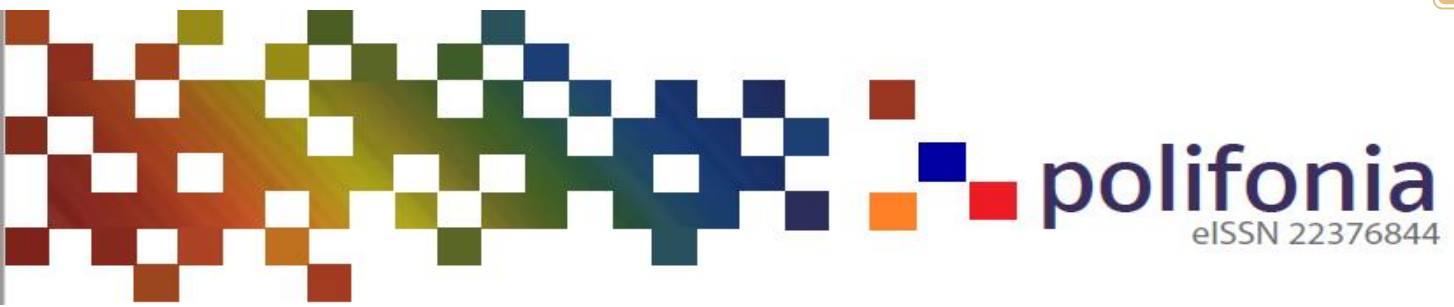
_____; ZILLES, A. *Sociolinguística quantitativa: instrumental de análise*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. *Principles of linguistic change: internal factors*. Oxford: Blackwell, 1994.

LAVOR, C. M. A. de.; ARAÚJO, A. A.; VIANA, R. B. de M. Uma fotografia sociolinguística dos verbos *botar*, *colocar* e *pôr* em Alagoa, Ceará e Piauí a partir de dados do ALiB. *Polifonia*, Cuiabá, v. 25, n.37, p. 171-310, jan./abr., 2018. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/viewFile/6111/pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

MONTEIRO, J. L. *Para compreender LABOV*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000.



MOTA, J. A.; CARDOSO, S. A. A construção de um Atlas Linguístico do Brasil: o percurso do ALiB. *SIGNUM: Est. Ling.*, Londrina, v. 12, n. 1, p. 237-256, jul. 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/viewFile/4243/4603>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S. A.; SMITH, E. *Goldvarb X - A multivariate analysis application*. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005. Disponível em: <http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/Goldvarb/GV_index.htm#ref>. Acesso em: 10 jun. 2017.

SCHERRE, M. M. P. *Introdução ao Pacote VARBRUL para microcomputadores*. Brasília, DF, UNB, 1993.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.